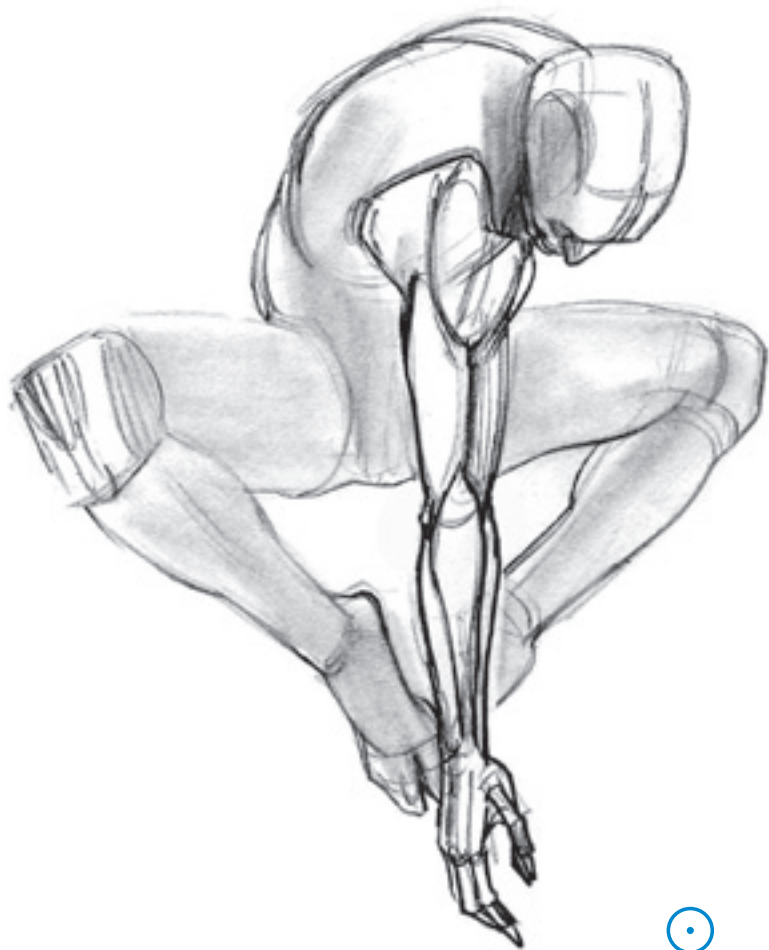


# ANATOMIA ARTÍSTICA 2

Como desenhar o  
corpo humano de  
forma esquemática



MICHEL LAURICELLA



OLHARES

# ANATOMIA ARTÍSTICA 2

Como desenhar o  
corpo humano de  
forma esquemática

MICHEL LAURICELLA

TRADUÇÃO  
JULIA DA ROSA SIMÕES



**OLHARES**

São Paulo, 2021

# SUMÁRIO

- 5** Apresentação
- 6** Introdução
- 21** Cabeça e pescoço
- 39** Tronco
- 59** Membro superior
- 79** Membro inferior
- 96** Referências bibliográficas



# APRESENTAÇÃO

O tema deste livro é a esquematização do corpo humano no intuito de facilitar o desenho de imaginação. Na introdução, partimos da forma complexa, observável ao vivo, e, passando por uma análise da anatomia, deduzimos as formas mais simples que melhor se aproximam da silhueta e permitem variar as posturas. As proporções aqui usadas são as do indivíduo adulto e foram reduzidas ao essencial, sem distinção de sexo ou idade. O boneco resultante é, portanto, neutro e assexuado, mas a construção de formas complexas no espaço pode justificar, num primeiro momento, a perda de informações. Recorreremos a volumes simples, como caixas e cilindros, que com suas faces e elipses representarão a orientação dos segmentos do corpo. Todo o trabalho de detalhamento (sutilezas dos contornos, características dos personagens etc.) restará por fa-

zer, mas esperamos que a construção do boneco simplifique seu trabalho e enriqueça seu repertório de poses.

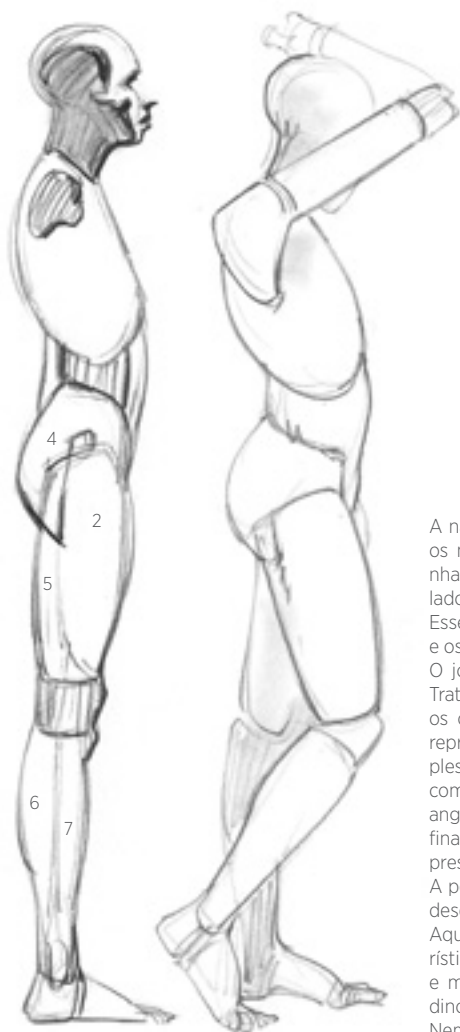
O desenho de observação, baseado em modelo vivo, a nossos olhos permanece indispensável e insubstituível. Se você se dispôs a somente desenhar a partir da observação, a simplificação aqui proposta talvez empobreça seu desenho e o torne menos apurado. Este livro fará todo sentido quando você desenhar sem modelo. Se escolher redesenhar os modelos aqui sugeridos, não hesite em mudar as poses e as proporções. O importante é estimular seu desenho de imaginação. Além disso, o trabalho com volumes simples deverá facilitar sua compreensão das pregas da pele e das roupas, que muitas vezes coincidem com as elipses que usaremos no lugar das articulações.



## INTRODUÇÃO

A fim de evitar a repetição de um repertório de poses memorizadas, propomos um desenho de imaginação baseado num conjunto restrito de formas geométricas, mais fáceis de dispor segundo nossas necessidades. Caixas e cilindros serão dominantes nesse repertório de formas, mas nos basearemos no esqueleto o máximo possível. Assim, a cabeça será inteiramente construída segundo o esquema do crânio, a caixa torácica terá uma for-

ma ovoide, a bacia será reduzida a uma simples caixa que aflora sob a pele em seu contorno superior. As formas das articulações do cotovelo e do joelho se devem à ossatura. As extremidades (mãos e pés) são em grande parte ósseas e sua esquematização também parte do esqueleto. Este livro está dividido em quatro grandes capítulos: cabeça e pescoço, tronco, membro superior, membro inferior.



A nádega (gordura) se confunde com os músculos glúteos (4). Ela é desenhada como uma linha que cobre pelo lado e por trás a articulação do quadril. Esse volume se fixa entre o quadríceps e os isquiotibiais (5).

O joelho merece uma forma própria. Trata-se de uma zona articular em que os ossos dominam. Quase sempre o representamos por meio de uma simples forma cúbica, a fim de reforçar, como no cotovelo, a presença dura e angulosa do esqueleto. Às vezes refinaremos seu desenho marcando a presença da rótula.

A perna entre o joelho e o tornozelo é desenhada como um cone alongado. Aqui encontramos as mesmas características do antebraço: formas carnudas e musculares na parte de cima, tendinosas e ósseas perto do tornozelo. Nem sempre resistiremos a desenhar o perfil da perna dobrando-a um pouco para torná-la mais atraente.



Note-se que numa vista de perfil na posição em pé, os segmentos coxa e perna não ficam perfeitamente alinhados um acima do outro. A coxa levemente proeminente projeta a sombra do joelho sobre o dorso do pé, à frente da articulação do tornozelo. Isso se deve à divisão desigual dos volumes musculares sobre a coxa e a perna propriamente dita. De fato, o fêmur é inteiramente recoberto pela musculatura da coxa, especialmente pelo potente quadríceps à frente, ao passo que, na perna, a panturrilha – músculos gêmeos ou gastrocnêmios (6) – é posterior, e os

músculos extensores – mais exatamente o tibial anterior (7) – deixam a tibia à flor da pele na parte da frente.

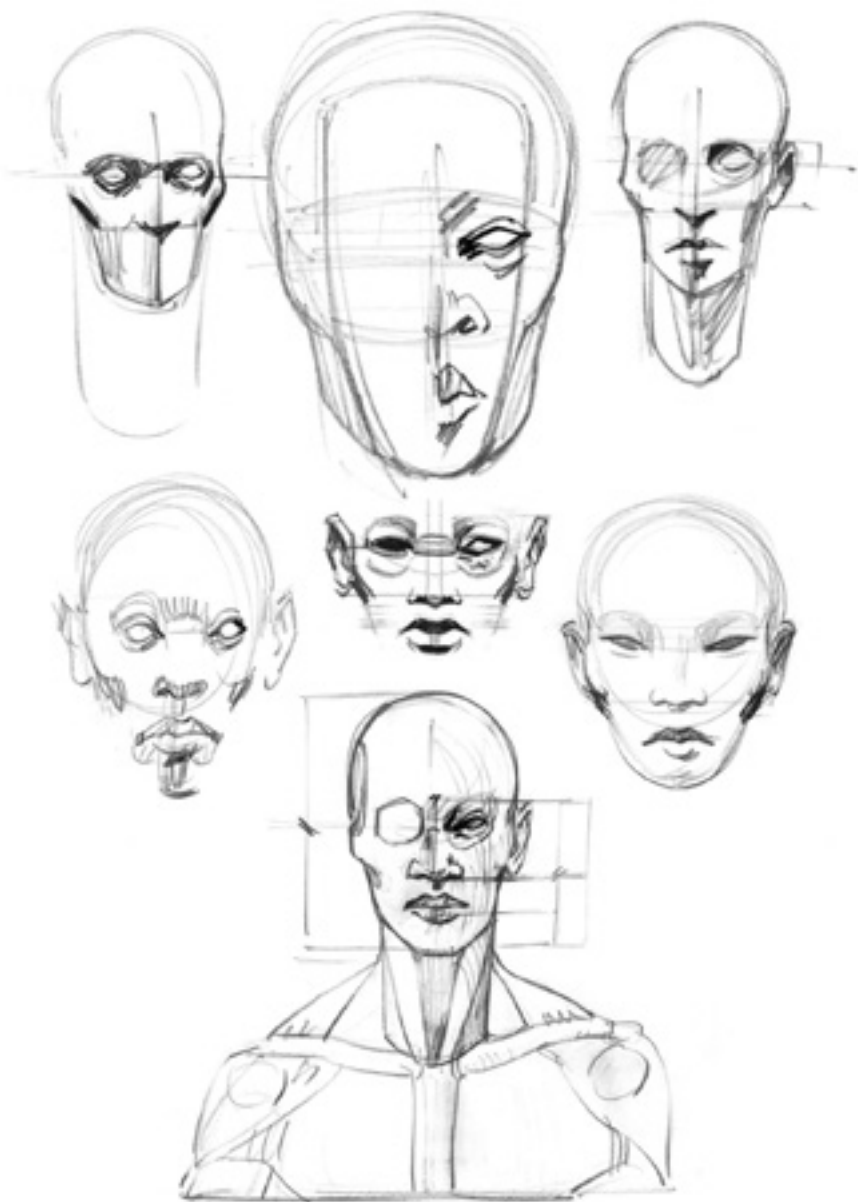
O pé é composto por três partes principais: o calcanhar (calcâneo), o dorso (arqueado e convexo) e os dedos. Assim como o polegar, o dedão só tem duas falanges, em vez das três de todos os outros, inclusive o mínimo (suas duas últimas falanges são tão pequenas que parecem formar apenas uma).

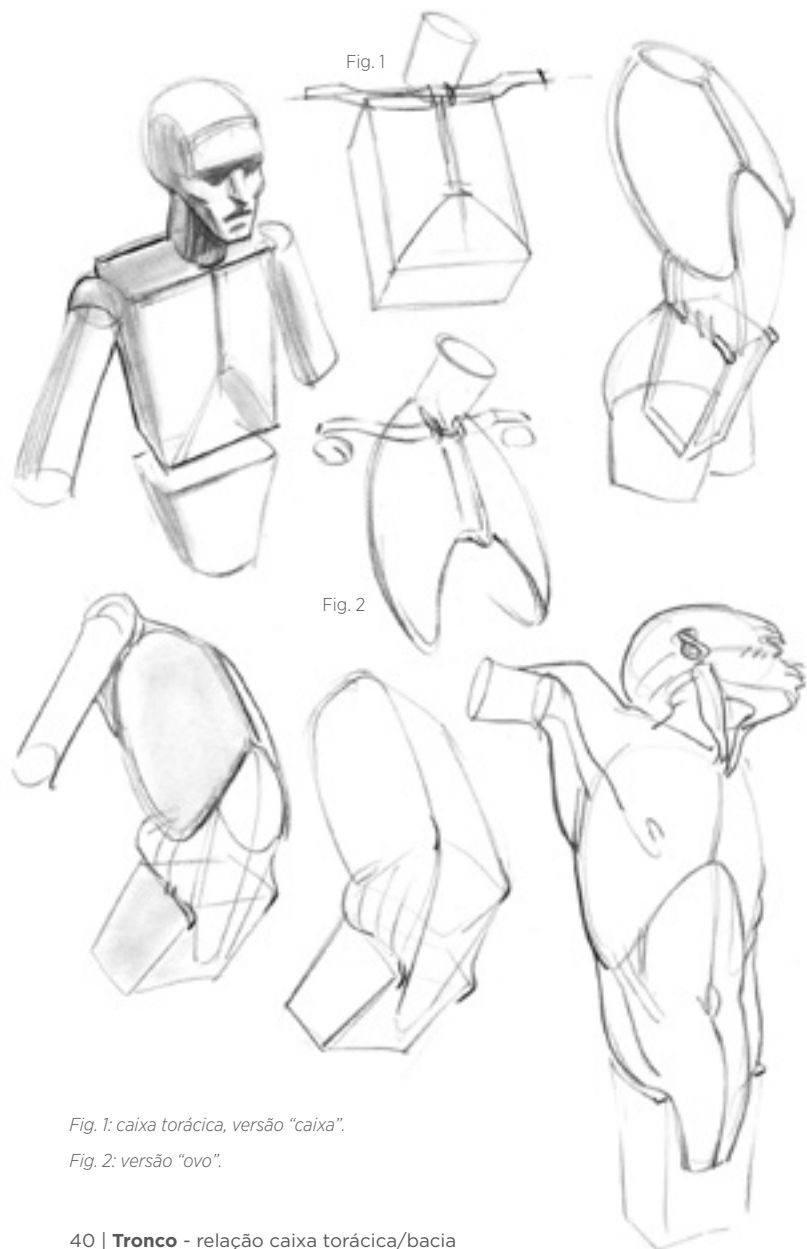
Assim como na mão, os ossos dominam as formas vistas de cima, ao passo que a planta é protegida por um colchão de gordura.











*Fig. 1: caixa torácica, versão "caixa".*

*Fig. 2: versão "ovo".*



Fig. 3

Fig. 4

*Fig. 3: preservar a forma ovoide permite acentuar a cavidade da axila.*

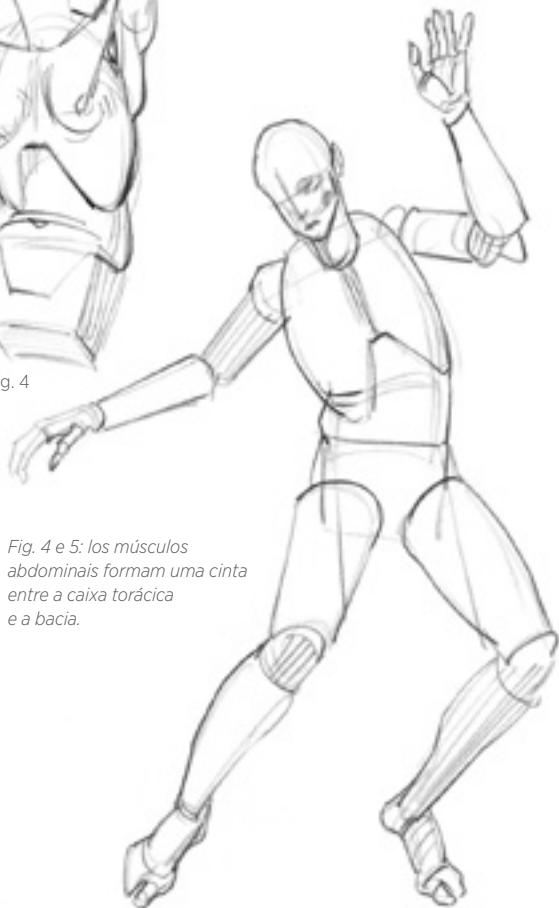


Fig. 5

*Fig. 4 e 5: los músculos abdominais formam uma cinta entre a caixa torácica e a bacia.*

Fig. 1 e 2: as secções ovais dos braços e antebraços são perpendiculares.

Fig. 1



Fig. 2

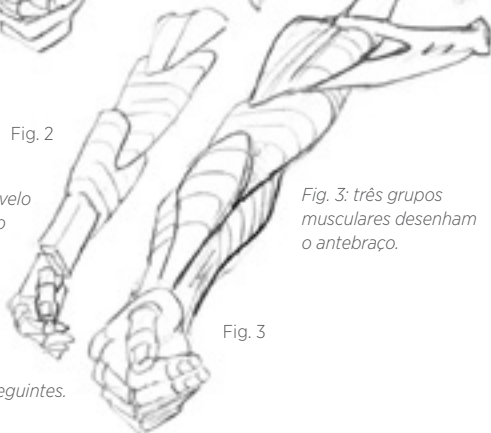


Fig. 3: três grupos musculares desenham o antebraço.

Fig. 3

Fig. 4: a articulação do cotovelo encontra-se a meio caminho entre o topo do ombro e a mão (no "soco"). O dedo médio equivale ao dorso da mão + o punho. A primeira falange de cada dedo (menos a do polegar) equivale às duas seguintes.

Fig. 4

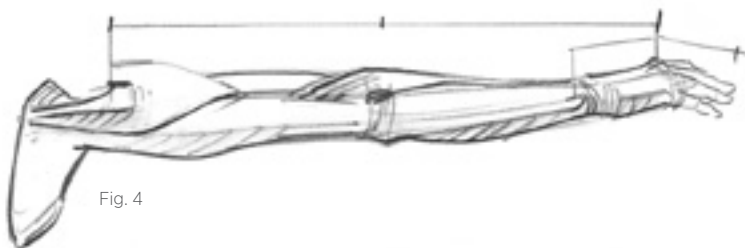


Fig. 5

*Fig. 5: a cabeça do úmero (área em cinza) influencia a forma do ombro na parte da frente sob o deltoide.*



Fig. 6

*Fig. 6: a ulna (ou osso cúbito) marca uma fronteira óssea sobre todo o comprimento do antebraço, do cotovelo ao punho (lado dedo mínimo).*





Fig. 1

Fig. 2

Fig. 1: uma linha oblíqua separa a coxa em dois volumes (quadríceps/adutores).

Fig. 2: da articulação do quadril ao chão, a meia altura pode estar sob a rótula.







